



FUNDAÇÃO NACIONAL DO
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International
Board on Books for Young People zBbY

Notícias 9

Nº. 9 Vol. 21 - Setembro de 1999

Ateliê do Artista já está em sua terceira edição

No dia 7 de julho foi feita a entrega dos prêmios dos concursos de texto e ilustração do 2º Ateliê do Artista, projeto de incentivo à leitura promovido pela FNLIJ em parceria com a Empresa de Marketing Cultural – EMC e patrocínio do jornal O Dia (através da Lei de Incentivos Fiscais do MinC). Com o apoio da Secretaria Municipal de Educação, que mais uma vez nos ajudou a mobilizar diretoras e professoras, conseguimos reunir crianças e artistas consagrados num encontro inesquecível para ambos.

“Eu ganhei um livro, eu já li duas vezes de tanto que eu gostei. Antes eu nem me importava com livrinhos, agora eu gosto muito mais, mil vezes mais”.

Bianca Ribeiro Azevedo – 2ª série da E. M. Albert Scheitzer

De outubro a dezembro do ano passado, 4.800 crianças de 41 escolas da rede pública municipal de 8 bairros do Rio de Janeiro foram ao Jardim Botânico, uma das mais belas áreas verdes da cidade, visitar o Ateliê do Artista. Numa ampla sala, cuidadosamente decorada com os objetos – pincéis, tintas, máquina de escrever – que compõem um verdadeiro Ateliê do Artista, 18 ilustradores e escritores mineiros e cariocas falaram de seu trabalho, suas idéias, contaram histórias, sonharam e fizeram sonhar os pequenos leitores.

A festa de entrega dos prêmios aconteceu no auditório do jornal O Dia e reuniu ilustradores, escritores, professores e colaboradores do projeto. Foram

premiadas nove crianças de primeira a quarta série e cada uma recebeu uma coleção de dez livros de literatura. Também neste dia foi lançado o livro do 2º Ateliê, uma bem cuidada publicação bilingüe (português e inglês) que conta todas as etapas do projeto e que será distribuída para instituições e pessoas ligadas à promoção da leitura para crianças e jovens.



“O encontro entre esses meninos e os autores e ilustradores, o acesso direto à página impressa, a oportunidade de ter um livro só seu como lembrança de um evento festivo, tudo isso seguramente tem condições de deixar marcas profundas no espírito do jovem. Como a criança ganha um livro e o leva para casa, como culminância de um trabalho também a família tem a oportunidade de ser atingida pela iniciativa, constatando o que pode ser um bom livro infantil e compartilhando essa experiência”.

Ana Maria Machado

“Eu queria que a terra girasse pra trás porque lá no Ateliê do Artista foi muito bom”.

Michel Rodrigues de Oliveira – 2ª série da E. M. Pedro Ernesto

A assistente do departamento de ensino fundamental da SME, professora Cristina Campos, esteve na festa e falou sobre a importância do Ateliê do Artista. Ela destacou o carinho com que todas as etapas foram preparadas, desde o cuidado com a segurança dos estudantes e a preocupação em oferecer um lanche bem feito até a criteriosa escolha dos autores convidados. “A SME ganhou um presente com este projeto”, disse Cristina.

A diretora de Novos Negócios do Dia, Ariane Carvalho, afirmou que a participação da empresa no projeto não é simplesmente uma questão de marketing: “O jornal, além de informar, tem que formar leitores com espírito crítico, capazes de analisar as notícias”.

Foi também nesta cerimônia que a Secretária-Geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, anunciou que o 3º Ateliê do Artista teria início em 23 de agosto. Este ano o projeto acontece no Museu do Trem, no bairro do Engenho Novo, no Rio de Janeiro. Quarenta escolas de 19 bairros da região estão participando. Assim como nos anos anteriores, todas as crianças recebem, após cada encontro, um livro autografado pelo artista. Desta forma, a iniciativa se estende até a família, pois a leitura do livro ganho poderá ser compartilhada por todos. Já as escolas são contempladas, cada uma, com uma coleção de 50 títulos para ampliar seu acervo ou servir como semente de uma minibiblioteca escolar.

continua na página 7

Especial Internacional

2º ENCONTRO DE JOVENS BIBLIOTECÁRIOS: de 18 a 20 de outubro na Biblioteca Nacional de Cuba, em Havana. A função, a imagem e a adaptação das bibliotecas aos novos tempos são alguns dos pontos propostos para reflexão no encontro. Não só bibliotecários, mas profissionais das áreas de literatura, ciências da comunicação, sociologia, psicologia e artes, entre outros, são esperados pela organização do encontro. Simultaneamente ao encontro estará acontecendo uma feira de informática com exposição de jogos didáticos para computador, CD-ROM's, literatura hipertextual, etc. Informações: tel.: (537) 555-442 / 555-449, fax: (537) 816-224 / 335-938, e-mail: bnjm@jm.bib.cult.com

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS ESCOLARES: de 27 a 29 de outubro em Santiago do Chile. "Integração dos centros de recursos de aprendizagem ao currículo" é o tema do encontro. O principal objetivo é discutir e promover o intercâmbio de experiências entre os países da América Latina e do Caribe que têm desenvolvido projetos de suporte ao currículo em bibliotecas escolares. Informações: tel.: (562) 697-4663, fax: (562) 688-9499, e-mail: semch@mece.mineduc.cl

6º CONGRESSO INTERNACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: de 5 a 7 de novembro em Córdoba, Argentina. O congresso pretende reunir educadores, escrito-

res, ilustradores, bibliotecários, editores, pesquisadores, entre outros profissionais, para discutir "Literatura, meios e mediadores". Informações: Centro de Difusão e Pesquisa de Literatura Infantil e Juvenil (CEDILIJ): tel./fax: (54351) 460-4040, e-mail: cedilij@arnet.com.br

3ª FEIRA INTERNACIONAL DO LIVRO DA AMÉRICA CENTRAL – FILCEN: de 19 a 24 de novembro em Granada, Nicarágua. Durante a feira, que acontece no Convento de São Francisco, será realizado um seminário sobre seleção e compra de livros de texto. Também haverá oficinas sobre promoção de leitura. Informações: tel.: (5052) 781210 / 780825.

4ª BIENAL INTERNACIONAL DE ILUSTRAÇÃO DE TEERÁ – TIBI: de 15 de novembro a 2 de dezembro em Teerã, Irã. Dentro da TIBI acontecerá uma exposição que tem como tema os vinte anos de ilustrações de livros infantis no Irã. Os concursos promovidos pela Bienal são: "Melhor Ilustração de Texto"; "Melhor Ilustração de Capa"; e competição de ilustração baseada no tema "O Mundo do Sagrado". Há dois prazos de entrega dos trabalhos: até 20 de setembro para a categoria Texto e 5 de outubro para as categorias Capa e "O Mundo Sagrado". Informe-se pelo e-mail: tmca@peik.irost.com

4º Concurso Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura

Continuam abertas as inscrições para o 4º Concurso Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura, realizado pela FNLIJ em parceria com o Programa Nacional de Incentivo à Leitura/PROLER, da Fundação Biblioteca Nacional. O concurso tem como principal objetivo conhecer e estimular projetos que visam criar e desenvolver práticas de promoção da leitura junto a crianças e jovens. Criado pela FNLIJ em 1994, é nacional e anual desde 1997, quando passou a ser realizado com o apoio do PROLER.

Para participar, o projeto inscrito deve ter pelo menos um ano de duração, documentos comprovando sua existência, duração e formas de continuidade e ser representado por um professor, turma ou pela própria escola. Como critérios de seleção são observados a apresentação de resultados, a originalidade do programa e as metodologias utilizadas. Os três primeiros colocados recebem um acervo de literatura infantil e juvenil com 500, 300 e 100 títulos respectivamente, publicações do PROLER, da FNLIJ e da ALB, além do título de sócio da FNLIJ.

Os interessados devem enviar suas inscrições pelo correio ou entregá-las pessoalmente na FNLIJ ou na Casa da Leitura/PROLER (R. Pereira da Silva, 86 – Laranjeiras. CEP: 22221-140, Rio de Janeiro – RJ. Tel. (0XX21) 556-5978/556-5926, fax: (0XX21) 557-7458). O prazo de entrega termina dia 1º de outubro.

Três vezes Lygia

Lygia Bojunga Nunes volta ao cenário editorial a todo vapor. A autora, que teve seu último livro, *O Abraço*, lançado em 1996, coloca três títulos no mercado brasileiro neste final de ano: *O Rio e eu*, editado pela Salamandra, com lançamento previsto para outubro; *Feito à Mão* e *A Cama*, editados pela AGIR, previstos para novembro.

A escritora, que até então era exclusiva da AGIR, faz sua estréia na Salamandra com *O Rio e eu*, monólogo que trata da relação da gaúcha Lygia com a cidade do Rio de Janeiro. Nascida em Pelotas, Lygia veio com a família para a Cidade Maravilhosa aos oito anos de idade. Mas o seu “caso” com a cidade havia começado antes, ainda em na terra natal, quando ela ouvia as histórias de Maria da Anunciação, uma carioca que trabalhou como passageira na casa de seus pais.

Neste livro, Lygia trava uma relação entre o Rio conhecido em Pelotas e o Rio real. A cidade é um personagem vivo com o qual a autora conversa. Capa e vinhetas foram encomendadas a Siron Franco, um dos mais importantes artistas plásticos do País. Segundo o editor da Salamandra, Pascoal Soto, Lygia, a exemplo do que fez com *Livro: um encontro com Lygia Bojunga Nunese Fazendo Ana Paz*, pretende levar para o palco a história de *O Rio e Eu* e percorrer o Brasil se apresentando em teatros, escolas e universidades. “*O Rio e eu* é um livro único com Lygia Bojunga em seu melhor estilo: livre, leve e profunda, com um texto solto e intenso”, define o editor.

Única latino-americana premiada com o “Hans Christian Andersen”, o Nobel da literatura infantil e juvenil, concedido pelo IBBY em 1982 a partir de indicação da FNLIJ, Lygia lança dois títulos pela Agir: *A Cama* e *Feito à Mão*. Este último, na verdade, já teve uma edição em 1996, impressa artesanalmente em papel reciclado, numa produção limitada da Casa Lygia Bojunga. A novidade desta edição é que autora acrescentou um texto, “Pra você que me lê”, onde explica ao leitor como surgiu a idéia de editar um livro feito à mão e descreve todo o processo.

Em *A Cama*, Lygia mais uma vez recorre ao antropomorfismo (técnica de dar vida a objetos ou animais, presente em vários livros seus) e coloca a cama do título como personagem principal do livro. Feita de jacarandá, com mais de duzentos anos de vida e pés em forma de “patas”, essa cama é o símbolo que restou da antiga situação de opulência de uma família a qual ela acompanhou por muitas gerações. Quando a miséria atinge essa família, a cama é vendida, mas alguém se lembra de uma terrível maldição lançada pela matriarca: “a cama deveria permanecer na família sob pena de que recairiam grandes desgraças sobre aquele que se desfizesse dela”. Aí começam as peripécias do cobijado móvel, que vai mudar de mãos e de casas muitas vezes até o final do livro. A capa é do artista plástico e premiadíssimo capista Vítor Burton.

FEITO À MÃO

Publicado de forma artesanal em 1996, este *Feito à mão*, de Lygia Bojunga Nunes, que em breve será lançado pela AGIR em produção industrial, leva ao extremo uma das características mais originais do fazer literário da autora: a concretização da metáfora.

Quem não se lembra do filtro colocado na cabeça do Pavão, em *A casa da madrinha*, ou da sacola em que Raquel guardava as suas vontades mais ardentes, em *A bolsa amarela*?

Pois é. Dando um puxão na linha da memória, Lygia volta aos quatro anos de idade quando, vendo a mãe costurar, ouve a expressão “falar com meus botões”, e nunca mais deixa de conversar com os dela. Neste monólogo silencioso reconstrói momentos marcantes de sua vida, nos quais percebe um surpreendente fio condutor: a capacidade de fazer as coisas com as próprias mãos.

Feito à mão foi assim criado de forma totalmente artesanal. Mas o texto/memória é tão bonito, Lygia personagem de si mesma tão interessante, que seria uma pena que mais pessoas não pudessem ter acesso a ele.

É por isso que agora *Feito à mão* ressurge “industrializado”, mas só sem seu aspecto exterior. Por dentro, no texto mesmo que é bom, as agulhas e as linhas – como as *madeleines* de Proust – continuam lá, dando forma a um passado que se reencontra em cada página.

Laura Sandroni

O RIO E EU

O ANÚNCIO

Eu era pequena, tinha 6 anos; morando lá mesmo, na cidade onde nasci: Pelotas, Rio Grande do Sul. E o inverno já tinha chegado quando a Maria da Anunciação apareceu lá em casa pela primeira vez.

(...)

— Sou carioca — ela respondeu, quando a minha mãe perguntou de onde é que ela vinha. — Tô aqui no sul por acaso. Quer dizer, por acaso só, não: pra ser bem franca, eu vim pra cá por causa de um homem. Morador dessa cidade aqui. Encontrei ele no Rio. E foi paixão na hora. Só que ele veio embora. De vez em quando escrevia. Mas carta não enche barriga. Avisei que eu vinha atrás. Vim. Mas dele só encontrei um bilhete quando cheguei, dizendo fui no Uruguai levar uns bois e depois eu volto. (...) Ô saudade que eu tenho do calorzinho do Rio! Paciência, quem mandou eu me apaixonar? Mas tenho fé que ele vai voltar. Cadê a roupa pra passar?”

Paixão pela leitura cresce no Rio

Formar leitores é dever da família, do grupo social e do poder público. Talvez pudéssemos dizer “principalmente do poder público”, uma vez que a formação de *cidadãos leitores* é peça fundamental na construção de uma sociedade verdadeiramente democrática. Mas hoje, às vésperas do século 21, do ano 2000 e dos 500 anos do Brasil, sabemos que não é mais possível simplesmente jogar sobre qualquer governo esta responsabilidade. O ideal é que cada lado deste tripé – família, sociedade civil e estado – faça a sua parte, seja através de parcerias ou de iniciativas autônomas.

No estado do Rio de Janeiro, projetos como o Biblioteca para Todos (*Notícias 8*) têm mostrado que é possível unir governo e sociedade em torno de um ideal comum: formar *cidadãos leitores*. Já na cidade do Rio de Janeiro, a prefeitura, por sua vez, tem diversificado as ações na área de incentivo à leitura buscando alternativas que, entre outras coisas, supram a deficiência da rede municipal de bibliotecas.

A capital cultural do País que, segundo dados da própria prefeitura, tem hoje uma população de aproximadamente seis milhões de habitantes espalhada por 158 bairros, conta com uma rede de 75 bibliotecas, sendo apenas 25 públicas (destas, cinco são unidades volantes). Por isso, a Secretaria Municipal de Cultura, responsável pela coordenação dessa rede, tem investido em eventos que envolvam outras instituições, principalmente as escolas, para tentar atingir o maior número de pessoas.

AS AÇÕES

Desde 1997, crianças de 7 a 12 anos têm a oportunidade de frequentar o programa “Férias com Cultura”, que acontece sempre no mês de julho. As bibliotecas selecionadas pela SMC para desenvolver as atividades do programa atendem, cada uma, de 30 a 50 crianças. Elas passam uma semana entre os livros, brincando e descobrindo a leitura orientadas por profissionais capacitados. Segundo a diretora do departamento geral de documentação e informação cultural da SMC, Vera Mangas, para muitas crianças a participação neste projeto tem representado o primeiro contato com o mundo dos livros.

Já a campanha “Paixão de Ler”, realizada há seis anos, mobiliza escolas, bibliotecas e instituições culturais de todo o tipo com eventos de caráter lúdico, cultural e educativo durante uma semana do mês de novembro. Este ano a campanha acontecerá simultaneamente ao 1º Salão do Livro para Crianças e Jovens, que a FNLIJ promove de 5 a 15 desse mês no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Praticamente ao mesmo tempo, de 5 a 12 de novembro, a “Paixão de Ler” estará se espalhando por toda a cidade. No domingo 7, no entanto, o MAM se transformará no quartel-general da campanha. Sob os pilotes do museu, a SMC vai organizar diversas atividades com mímicos, contadores de histórias, bonequeiros, oficinas e dramatizações de textos, e promover encontros com escritores e ilustradores.

Mas, estes dois projetos não esgotam as ações da prefeitura para viabilizar o acesso da população aos “bens culturais”. Durante todo o ano a Diretoria de Bibliotecas da SMC oferece à população, através das 20 bibliotecas fixas, uma série de serviços e atividades culturais (página 5). Hoje, segundo dados da SMC, a rede municipal atende mensalmente cerca de 40 mil estudantes de 1º e 2º graus e conta com um acervo que não chega a 400 mil volumes. Deste total, 52 mil são títulos infantis e juvenis. Já as bibliotecas volantes contam, cada uma, com 4 mil títulos, e percorrem periodicamente 40 bairros que não têm unidades fixas, realizando empréstimo de livros.

A atualização do acervo é feita anualmente através da compra de novos títulos pela SMC. A escolha dos títulos a serem adquiridos parte de pesquisa em livrarias e publicações literárias. Segundo a diretora de bibliotecas da SMC, Anna Rodrigues, a seleção de livros “Altamente Recomendáveis” e o “Acervo Básico” da FNLIJ também servem como orientação para essa compra. Na última compra, em outubro de 98, foram adquiridos cerca de 50 títulos infantis e juvenis.

Outro projeto da SMC é a implantação de bibliotecas comunitárias em áreas carentes, em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, dentro do projeto Favela-Bairro. Esse projeto tem como objetivo integrar a favela à cidade, fornecendo à população de baixa renda condições básicas para uma vida digna. A SMC prevê para setembro a inauguração das primeiras unidades do projeto que, inicialmente, atingirá cinco favelas da cidade: Divinícia, Complexo do Sapé, Parque Proletário do Dique, Fernão Cardim e Complexo da Maré.

Serviços e atividades oferecidas pela Rede de Bibliotecas Populares do Rio de Janeiro:

• **CAIXA ESTANTE:** serviço volante de empréstimo de livros que atende comunidades com dificuldades de acesso às bibliotecas, tais como hospitais, asilos, creches, orfanatos. Atualmente atende os bairros de Jacarepaguá e Grajaú e conta com 39 instituições cadastradas.

• **BRILLE:** atende leitores portadores de deficiência visual com acervo especial em Braille e fitas gravadas. Funciona nas Bibliotecas Populares de Jacarepaguá e Penha.

• **GIBITECA:** espaço destinado à leitura e ao empréstimo de gibis. Funciona nas bibliotecas populares de Bangu, Campo Grande, Irajá, Méier, Olaria, Ramos e Santa Teresa.

• **CORDELTECA:** espaço destinado à pesquisa da cultura popular através de acervo especializado em literatura de cordel. Funciona na Biblioteca da Penha que, anualmente, realiza um concurso de literatura de cordel.

• **BRINQUEDOTECA:** espaço para atividades recreativas que utiliza brinquedos e jogos educativos com a finalidade de atrair o público infantil às bibliotecas. Funciona em Bangu, Campo Grande, Engenho Novo, Gamboa, Glória, Grajaú, Ilha do Governador, Irajá, Jacarepaguá, Leblon, Méier, Paquetá, Penha e Santa Teresa.

• **HORA DO CONTO:** narrativa de histórias para crianças, jovens e público da Terceira Idade. Acontece nas unidades de Bangu, Campo Grande, Engenho Novo, Gamboa, Grajaú, Ilha do Governador, Jacarepaguá, Méier, Paquetá e Santa Teresa.

• **ENCONTRO DA TERCEIRA IDADE:** tem como objetivo integrar o idoso às atividades da biblioteca através de seus interesses próprios, valorizando o livro como fonte de conhecimento e lazer. Funciona em Botafogo, Campo Grande e Paquetá.

• **JOGOS EDUCATIVOS NO COMPUTADOR:** lazer destinado a crianças adolescentes que visa familiarizá-las com o computador. Nas bibliotecas de Bangu, Botafogo, Campo Grande, Gamboa, Ilha do Governador, Irajá, Paquetá e Penha.

• **CONCURSOS DE POESIA:** concurso literário de âmbito municipal, realizado anualmente, com o objetivo de estimular a criação poética de crianças, jovens e adultos. Em Bangu, Campo Grande, Ilha do Governador e Jacarepaguá.

• **ACESSO À INTERNET:** uso livre pelos usuários para pesquisa. Disponível em Copacabana, Ilha do Governador, Irajá, Paquetá, Rio Comprido e Santa Teresa.

Concurso IBBY - Asahi de Promoção da Leitura 1999/2000

Toda criança tem o direito de ler e de desfrutar da grande variedade de livros disponíveis no mundo. É para garantir esse direito que há 49 anos o International Board on Books for Young People – IBBY realiza uma série de atividades em favor da leitura e do livro de qualidade através de suas seções nacionais, como a FNLIJ no Brasil. O Concurso IBBY - Asahi de Promoção da Leitura é um exemplo de como essa organização sem fins lucrativos não só promove mas estimula e premia iniciativas de incentivo à leitura para crianças e jovens em todo o mundo.

Criado em 1986, este concurso é uma parceria do IBBY com a empresa jornalística japonesa Asahi Shimbun que tem como objetivo principal reconhecer o esforço de pessoas ou instituições que se dedicam a promover a leitura junto às populações mais carentes. Concorrem ao prêmio de aproximadamente 9 mil dólares projetos de todo o mundo, indicados pelas seções nacionais do IBBY. Foi inspirado neste concurso que a FNLIJ criou, em 1994, o concurso “Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças

e Jovens de todo o Brasil”. Realizado desde 1997 com o apoio do Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER, o concurso já está em sua quarta edição.

Em 1999, o vencedor do Concurso IBBY - Asahi de Promoção da Leitura foi “Library on Wheels for Nonviolence and Peace – LOWNP” (Biblioteca sobre Rodas pela Não-violência e pela Paz), da Palestina, Israel. O projeto, sem fins lucrativos, foi criado em 1986 pelo Centro Palestino de Estudos da Não-violência e consiste de uma biblioteca volante que visita as crianças palestinas e suas famílias cristãs e muçulmanas – dentro de seus territórios.

A maioria das áreas visitadas pela LOWNP são isoladas vilas palestinas e campos de refugiados que não têm acesso a bibliotecas públicas, livrarias ou mesmo escolas. Por isso o júri do concurso, ao anunciar o vencedor de 1999, fez questão de destacar a importância deste trabalho na promoção de ideais de paz, convivência e não-violência numa área historicamente dividida por conflitos políticos e religiosos.

Lectura'99: FNLIJ e Today Tours oferecem pacote

“Qualquer tentativa de simplificar o conceito de leitura é uma forma de simplificar o que há de mais sagrado no ser humano: a sua capacidade intelectual”. A frase, da presidente do comitê cubano do IBBY, Emilia Gallego, é perfeita para explicar porque o *Lectura'99*, congresso de leitura que acontece em Havana no próximo mês de novembro, foi desmembrado em tantas e tão diferentes oficinas, mesas-redondas, palestras, seminários, etc. O objetivo é atrair pessoas das mais diferentes áreas, como médicos, arquitetos, atletas, além de escritores, professores e artistas, entre outros, e dar a elas a oportunidade de discutir e pensar a leitura como um ato social e individual.

Emilia Gallego esteve no Brasil no último mês de julho a convite da FNLIJ com o apoio da agência de viagens *Today Tours* para divulgar o *Lectura'99* e parti-

cipar do 12º Congresso de Leitura do Brasil (Cole), em Campinas, São Paulo. Ela também veio ao Rio, onde fez uma palestra na Casa da Leitura/PROLER e falou sobre suas expectativas para o congresso, que acontece entre os dias 22 e 26 de novembro. “Nós queremos refletir a leitura e seus efeitos sobre o ser humano”, afirmou.

Segundo Emilia, a preocupação com o papel da leitura no próximo século estará latente em todas as atividades, reforçando o lema do congresso: *Para leer el 21*. São ao todo mais de trinta temas, desde “Leitura e Secretismo” até “A Leitura do Corpo Humano”, passando por outros tão diversos como “Leitura e Educação Ambiental” e “A Leitura do Carnaval”. Como já falamos no *Notícias 8*, ainda dentro da programação do *Lectura'99*, teremos o “TV Encontro Ibero-

americano de Literatura para crianças e jovens”.

A FNLIJ, promotora do congresso no Brasil, está trabalhando para levar a Cuba o maior número possível de brasileiros. Por isso, fechou com a *Today Tours* um pacote especial, a preços acessíveis e com possibilidade de parcelamento que, dentre outras vantagens, oferece hospedagem por seis noites, com direito a café da manhã no hotel escolhido, atendimento personalizado em Havana e visto cubano.

A taxa de inscrição, de US\$250 para participante, US\$150 para acompanhante e US\$100 para estudante é paga em Havana. Quem se interessar por mais informações sobre o congresso e sobre o pacote deve procurar a FNLIJ ou a *Today Tours* (0XX21-522-0709) o mais rápido possível.

Bruno Munari, um artista múltiplo

Durante sua vida, o italiano Bruno Munari atuou nas mais diversas atividades: escultura, grafismo, design, escrita, cinema... Por isso é difícil classificá-lo em qualquer setor artístico. Mas uma coisa podemos afirmar: o livro ocupa em sua obra um lugar único e original.

Nascido em Veneza, Munari passou a maior parte de sua vida em Milão. Foi lá que conheceu e aderiu ao movimento futurista, que tudo queria revolucionar, principalmente as letras e palavras. No entanto, para sobreviver, precisou trabalhar em estúdios de arte gráfica e em revistas. Fazia paginação, capas de livros, líria periódicos, artigos e críticas. Foi durante essa época que estabeleceu uma relação entre arte e vida. Juntamente com Marinetti, o “papa” dos futuristas, trabalhou sobre o tema da prancha tátil, obras recobertas de diferentes materiais feitas para serem tocadas e sentidas. Do ponto de vista do artista, esta obra antecede às pesquisas de material que encontramos em seus “Pré-Livres”. Os “Pré-

Livres” são pequenos livros quadrados, têm um formato perfeito e são considerados por muitos como brinquedos.

Em 1949 iniciou seu trabalho sobre uma série de livros que chamou de “livros ilegíveis”, pois não tinham texto, não havia nada para ser lido. A partir dessa idéia, escreveu *As máquinas*, um livro para crianças que representa e descreve as máquinas sem nenhuma reflexão sobre a idéia de progresso. A tecnologia, as engrenagens são descritas de modo sério, mesmo se tratando de uma máquina “para abanar o rabo de cachorros preguiçosos” ou de uma outra “para fazer respirar as flores artificiais”.

Em 1968 encontrou o pedagogo italiano Giovanni Belgrano, que nutria o projeto de levar a arte à escola. O movimento “Progetto Scuola” ocasionou discussões importantes que duraram vários anos no movimento educacional italiano. Um importante colóquio, “Giocare con arte” (Brincar com arte) foi realizado em 1976. Desse período nasceram várias

coisas, entre elas a abertura de um ateliê para crianças na famosa Escola de Belas Artes de Milão. A idéia e o conteúdo dos ateliês eram de Bruno Munari.

Ele também tinha grande interesse pela fotografia. Seu trabalho foi destaque no livro de fotografia *De longe diria que era uma ilha* (Da lontano era una ‘isola, Einaudi, 1984). Em 1988 participou da exposição “O Design do Livro” (Disegnare il libro), realizada pela Biblioteca Pública de Bolonha.

Bruno Munari faleceu em setembro de 1998, deixando para o mundo uma obra leve, múltipla, cheia de surpresas e descobertas.

Trad.: Elda Nogueira

Nota: o artigo usado como fonte para esta nota está na revista *La revue des livres pour enfants* (n.º 185, fevereiro/99), disponível no CEDOP da FNLIJ.

Os artistas convidados para a terceira edição do Ateliê do Artista são os escritores Bartolomeu Queirós, Cláudio Martins e Marilda Castanha (Minas Gerais), Bia Hetzel (também como ilustradora), Graziela Hetzel, Lia Neiva, Rogério Andrade Barbosa, Rosa Amanda Strausz e Roseana Murray (Rio), Liliana Iacocca (São Paulo); e os ilustradores Ana Raquel, Angela Lago, Demóstenes Vargas e Nelson Cruz (Minas Gerais), Caulos, Claudius Cecon, Elvira Vigna, Ivan Zigg, Regina Yolanda, Roger Mello e Rui de Oliveira (Rio). Devido ao sucesso do projeto, as editoras Moderna, RHJ, Formato, Ática, Paulinas, Ediouro e Atual fizeram questão de financiar a vinda dos artistas de Minas Gerais e São Paulo.

RESULTADO DO CONCURSO:

• ILUSTRAÇÃO

1ª série: Luciana Silva de Jesus – C. C. Pastor Belarmino Martins (Rocinha)

2ª série: Ismaíra Mendes de Paivas – E. M. Joaquim Abílio Borges (Humaitá)

3ª série: Anderson Adriano Gomes Mendes – E. M. Henrique Dodsworth (Ipanema)

4ª série: Ingrid Aragão Bezerra – E. M. George Pfisterer (Gávea)

• TEXTO

1ª série: Ana Cristina Bastos de Souza – CIEP Presidente Agostinho Neto (Humaitá)

2ª série: Cleane de Castro Gomes – E. M. Presidente Arthur da Costa e Silva (Humaitá)

3ª série: Marcelo de Barros Valentim – E. M. Henrique Dodsworth (Ipanema)

4ª série: José Márcio Alves de Oliveira – E. M. Paula Brito (Rocinha)

• MENÇÃO ESPECIAL TEXTO

4ª série: Rafael Cunha Coutada – E. M. Edna Poncioni Ferreira (Lagoa)

Reconhecimento

Ficamos muito felizes ao receber o Livro do Ano da *Enciclopédia Britânica*, uma das mais respeitadas publicações do mundo, e ver que o nosso Ateliê do Artista estava lá, no verbete Educação, citado como um dos mais importantes projetos de promoção da leitura realizados no Brasil em 1998. O texto, ilustrado por uma foto do Ateliê em que aparece o ilustrador Nelson Cruz conversando com as crianças, também falava dos 30 anos da FNLIJ, comemorados em maio do ano passado.

RECOMENDAÇÕES

O vencedor do Prêmio FNLIJ 98 na categoria “O Melhor Texto para Teatro” é a recomendação deste mês.

D. Miguel - Rei de Portugal. Roberto Athayde. Rio de Janeiro: Agir, 1998. 251p.

Roberto Athayde estreou com a peça *Apareceu a Margarida*, mais tarde encenada em vários países, como França, Estados Unidos, Itália, na então União Soviética e China. No Brasil, recebeu o Prêmio Molière de autor pela peça. *D. Miguel - Rei de Portugal* é um drama histórico em dois atos. É a segunda peça da tetralogia *A casa de Bragança*, iniciada por *Carlota Joaquina*. Nesta peça, Athayde conta a histórica briga entre os dois irmãos, D. Pedro e D. Miguel, pelo trono de Portugal. Quando D. João VI morreu, o governo português prefere D. Pedro, mesmo depois de cometer “alta traição” contra Portugal proclamando a independência do Brasil. D. Miguel segue os conselhos de sua mãe Carlota Joaquina e “usurpa” o trono.

Athayde trabalha seu texto com humor e agilidade. Sua linguagem é inspirada no falar lusitano, pois a peça se passa em Portugal. D. Miguel é o único personagem que mistura as linguagens carioca e lusitana - já que foi criado no Brasil - dando mais um efeito engraçado ao texto. *D. Miguel* não é uma peça feita especialmente para jovens, mas certamente vai agradar àqueles que se interessam pela História do Brasil e de Portugal.

Laura Sandroni

Dica de Leitura

Quem dá a dica de leitura deste mês é a premiada escritora e ilustradora Marina Colasanti. Dentre os trabalhos mais importantes da autora estão: *Uma idéia toda azul*, “O Melhor para o Jovem” da FNLIJ e o Grande Prêmio APCA, 1979; *Entre a espada e a rosa*, “O Melhor para o Jovem” da FNLIJ e Prêmio Jabuti 1993; e *Ana Z. Aonde vai você?*, Prêmio Jabuti, O Melhor Livro do Ano e “O Melhor para o Jovem” 1994.

“Indico o livro *El palacio de papeles* de José Zafra, Ed. Anaya. É um livro de texto, para crianças a partir de 8 anos. Conta uma história interessante porque retoma um tema muito utilizado na literatura para crianças, o do bicho que devora livros para absorver as palavras, de uma maneira diferente, inovadora.

Por também ser ilustradora, queria indicar um livro pela sua beleza gráfica. É *Oriente de Perla*, de Miguel Fernandez-Pacheco com ilustrações de Javier Serrano, edição de luxo da Ed. Anaya. É um exemplo perfeito da riqueza que pode ser transmitida para o leitor através do trabalho gráfico.”

Marina Colasanti

Há 30 anos

A edição de outubro de 1969 do Boletim Informativo traz artigos sobre assuntos diversos como poesia e quadrinhos. Entre estes, destaca-se o artigo assinado por Carlos Drummond de Andrade, transcrito do Jornal do Brasil, sobre o lançamento de *Flicts*, obra-prima de Ziraldo.

Para esta coluna, escolhemos um trecho de “Poesia para crianças”, texto de Stella Leonardos em que a autora levanta as origens desse tipo de poesia no Brasil e sua evolução até o fim da década de sessenta.

“De sorte que a poesia para crianças no Brasil é bela e diversificada, dona de conquistas substanciais, equivalente à melhor do mundo inteiro, no gênero. Infelizmente a maioria da poesia que se faz por aí não é grande poesia, como deveria ser; *não é, nem sequer, poesia*. Não existe nela a arte e o conhecimento da criança a que é destinada (portanto, ao coração-garoto de gente de todas as idades). (...) Todos nós que nos interessamos, e estudamos, e fazemos literatura para crianças sabemos que a linguagem da literatura infantil se apoia muito na oralidade, no coloquial vivo, engraçado, na cor, na ternura, na beleza, e, o que é fundamental – na naturalidade. Ora, se não dinamizarmos e atualizarmos a linguagem a poesia descambará, fatalmente, para o inaceitável. Não somente urge a *reformulação* da linguagem como a *ainovação do enfoque*. Seria ideal, além disso, que toda a poesia fosse testada com as crianças”.

MANTENEDORES DA FNLIJ

Agir, Ao Livro Técnico, Ática, Atual, Ave Maria, BCD União de Editoras, Berlendis & Vertecchia, Brinque-Book, Callis, Casa Publicadora, CBL, Cia. das Letrinhas, Clínica Ênio Serra, Compor, DCL, Dimensão, Ediouro, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora Leitura, Editora 34, Encyclopedia Britannica do Brasil, Exped, Formato, FTD, Global, Editora Globo, Gryphus, Hamburg Donneley Gráfica, José Olympio, Letras e Letras, Makron Books, Martins Fontes, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nestlé, Nova Fronteira, Objetiva, Paulinas, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, Relume-Dumará, RHJ, Rideel, Rocco, Salamandra, Saraiva, Scipione, Siciliano, SNEL, Thex Editora, Villa Rica.

EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: PricewaterhouseCoopers •

Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Rúbia Mazzini • Estagiária: Thiene Barreto • Revisão: Rúbia Mazzini • Diagramação: Marcelo Ribeiro

GESTÃO 1998-2001 • Conselho Curador: Altair Ferreira Brasil, Ana Lygia Medeiros, José Bantim Duarte, Lilia Maria Alves, Maria Antonieta Antunes Cunha, Rafael de Almeida Magalhães Conselho Diretor: Laura Sandroni, Marcos Pereira, Regina Bilac Pinto (presidente) Conselho Fiscal: Celina Rondon, Henrique Luz, Maria do Carmo Marques Pinheiro, Marcio Tavares d'Amaral, Regina Lemos, Terezinha Saraiva. Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Claudio Mendonça, Ezequiel Theodoro da Silva, Edmir Perrotti, Ferdinando Bastos de Souza, Geraldo J. Pereira, Helena Rodarte, José Raymundo Martins Romeo, Lúcia Jurema Figuerôa, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murtinho. Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e
receba mensalmente Notícias.
Tel.: (021) 262-9130
e-mail: fnlij@ax.apc.org

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

Rua da Imprensa, 16-12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil tel.: (021) 2629130 fax: (021) 2406649 e-mail: fnlij@ax.apc.org